

História roubada aos poucos

O património que conta a história de Aveiro está a ser roubado e vandalizado aos poucos. A Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro considera que os desempregados e estudantes poderiam ser vigilantes.

O furto de uma placa da estátua de José Estevão, mesmo no coração da cidade de Aveiro, foi o mote para que a Associação para o Estudo e Defesa do Património Natural e Cultural da Região de Aveiro (Aderav) chamasse a atenção para a necessidade de mais vigilância sobre o património.

O furto terá ocorrido durante a noite, sem que a estátua ficasse danificada, o que no entender do presidente da associação, Luís Souto, "é preocupante, pois significa que foi tudo feito com muito cuidado e precisão". Souto diz mesmo que não se tratou de "um trabalho de vandalismo puro. A pedra foi retirada de forma cirúrgica".

Patrocínio

Nesse sentido, e para evitar situações futuras ainda mais graves no que toca à delapidação do património, a Aderav faz um apelo aos responsáveis para que apostem mais na vigilância. "Podia-se recorrer aos desempregados ou até mesmo aos jovens para fazerem esse tipo de trabalho. Se estamos numa altura em que os empregos não abundam, cabia às entidades verem aqui uma solução. Por um lado criávamos postos de trabalho e por outro, garantíamos a segurança do património", sugere Luís Souto.

No que toca a actos de vandalismo para com o património, as situações mais frequentes prendem-se com o furto de peças e outros objectos valiosos, mas também furto de azulejos. "Até aqui há uns anos, era desconhecido que os azulejos fossem valiosos, mas agora começa-se a verificar um maior número de furtos", alerta o presidente da Aderav.

Na região de Aveiro, e segundo a Aderav, não há registo de muitas situações de furtos e vandalismo, contudo chama a atenção para o facto "disso não significar que não aconteça". O maior problema, entende Souto, reside no facto das pessoas não apresentarem queixa. "Se não apresentam queixa, as entidades responsáveis, como sejam as forças policiais, não têm como ter conhecimento das situações", afirma, acrescentando que "era muito importante que as pessoas comessem a participar estas ocorrências".

E é nestes casos que a Aderav pode desempenhar um papel importante, pois "pode servir de intermediária". "Somos um canal privilegiado, mas precisamos que as pessoas façam chegar ao nosso conhecimento as situações". Uma das explicações que Luís Souto encontra para estes furtos prende-se com "a obtenção de mais-valias, de receitas extraordinárias, que, num cenário de crise como o que vivemos, pode potenciar mais actos destes", realça.

Paula Rocha

publicado a 2010-07-30 às 00:05

Para mais detalhes consulte:

<http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?>

[Distrito=Aveiro&Concelho=Aveiro&Option=Interior&content_id=1630017](http://www.jn.pt/paginainicial/pais/concelho.aspx?Distrito=Aveiro&Concelho=Aveiro&Option=Interior&content_id=1630017)

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados